POR UM ENSINO DE QUALIDADE AO SERVIÇO DO NOSSO POVO

DG POR UMA SAIDA PROFISSIONAL

1. Acaba a Academia de Coimbra de sair de um dos mais extensos processos eleitorais da sua história, que se desdobrou, ao longo de dois meses, em actos eleitorais para as Assembleias de Representantes das diversas Faculdades e para os corpos gerentes da AAC.

Eleições que surgem num período conturbado da vida académica, caracterizado pela ofensiva da direita reaccionária cada vez mais arrogante, que se prepara, pelas mãos de Cardia, para, aplicando o seu projecto para a Universidade, liquidar todos os vestígios de democracia nas Escolas, limitando ou aniquilando o grau de participação de largos sectores da população universitária -estudantes e assistentes- na vida das suas Faculdades repondo os "tradicionais" métodos autoritários de ensino, bem como os currículos de 24 de Abril, cientificamente ultrapassados e ideologicamente reaccionários, enfim, orientando o ensino universitário numa via claramente anticonstitucional.

Ora se não devemos ignorar que pela primeira vez nesta Academia a direita aparece organizada, propondo ou apoiando listas na maioria das Faculdades de Coimbra. Contudo ao olharmos os resultados eleitorais, salta à vista que, apesar de toda a protecção oficial de que disfrutou, é significativa a grande derrota da direita na Academia de Coimbra, que não obteve 150 lugares nas Assembleias de Representantes (estudantes, professores e funcionários) para os mais de 200 lugares para as listas de unidade de Esquerda. Isto apesar das posições equívocas do PS e JS, que, na generalidade, deram cobertura às listas de direita (CDS, PPD), participando em listas conjuntas ou, caso da ex-DG da AAC, apelando à abstenção na participação nos referidos actos eleitorais, e das listas divisionistas do grupelho esquerdista UDP, que viria a conseguir assim cerca de 30 lugares.

Significativo é também o facto de a direita reaccionária não ter conseguido apresentar a sua lista às eleições para a Associação Académica, o que encontrará justificação no temor de uma estrondosa derrota . Faltava o apoio da JS... Tal facto demonstra à evidência o quão positivo seria para a Academia e para as forças progressistas que a JS e o PS compreendessem que o inimigo comum ao fascismo e abandonassem assim as pretensões hegemónicas sobre o movimento estudantil que os últimos actos eleitorais desfazem como castelos de areia.

2. A AAC tem uma nova DG eleita em votação democrática por toda a Academia.

A União dos Estudantes Comunistas considera que na indefinição do seu programa, a DG valerá por aquilo que vier a fazer ao longo do seu mandato.

Há que trabalhar no sentido de fazer renascer a confiança de largos sectores de estudantes que não votaram nas últimas eleições para a sua Associação.

No período difícil que vivemos, com a ofensiva das forças reaccionárias na Universidade, iniciativas fortemente unitárias como a tomada de posse da DG no passado sábado são de salientar.

Pela nossa parte tudo continuaremos a fazer para reforçar os sentimentos de unidade entre os estudantes e do seu movimento de massas - o movimento associativo.

3. Criar uma grande frente comum de luta contra a direita reaccionária, organizando e esclarecendo grandes cada vez mais amplas de estudantes na defesa dos seus interesses, na luta pelo funcionamento democrático das Escolas e por um ensino de qualidade que sirva os desejos de progresso social do nosso povo, na luta por uma saída profissional que seja o corolário de longos anos de estudo, são as grandes perspectivas de trabalho que se abrem a todos os estudantes democratas e progressistas.

As forças de direita apoiadas num decreto reaccionário e anticonstitucional possuem, ao nível dos órgãos de direcção das Escolas, posições que não podem ser menosprezadas.

A acção dos estudantes progressistas é aprofundando e alargando a unidade já cumprida, dinamizando e prestigiando o funcionamento das suas estruturas democráticas e lutando no sentido de garantir a intervenção estudantil na resolução dos problemas que lhes dizem respeito são sem dúvida o melhor meio de limitar e impedir a acção reaccionária dos órgãos em que a direita detém posições.

O trabalho organizado e eficaz das Comissões de Curso, a acção consequente e virada para a defesa dos interesses dos estudantes nas Assembleias de Representantes e uma efectiva ligação à AAC às Escolas são tarefas prioritárias e que da concretização das quais depende em grande medida o êxito da nossa luta.

A União dos Estudantes Comunistas e os seus militantes tudo farão nesse sentido.

Coimbra, 16.3.1977

A DIRECÇÃO REGIONAL
DO ENSINO SUPERIOR DE COIMBRA DA
UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS